

Recebimento: 31/01/2022

Aceite: 13/05/2022

PERFIL E LOCALIZAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES RURAIS NAS REGIÕES FUNCIONAIS (RFS) DE PLANEJAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

LOCATION AND PROFILE OF RURAL FAMILY AGROINDUSTRIES IN THE PLANNING FUNCTIONAL (RFS) REGIONS OF RIO GRANDE DO SUL

Cidonea Machado Deponti¹
Jorge Luiz Amaral de Moraes²
Marcos Paulo Dhein Griebeler³
Dilani Silveira Bassan⁴
Amanda Jung⁵

Resumo

Para compreender melhor como o setor agroindustrial familiar pode contribuir para o desenvolvimento regional e os territórios rurais é necessário conhecer as diferentes formas de integração e as dinâmicas das agroindústrias familiares rurais. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar o perfil e a localização dessas agroindústrias no Rio Grande do Sul. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritivo-analítica, utilizando dados secundários do Censo Agropecuário 2017. A abordagem teórica utilizada se baseia em autores reconhecidos nacionalmente que tratam da temática da agroindustrialização familiar. Os principais resultados encontrados evidenciam a necessidade de mecanismos que potencializem a competitividade na produção local entre as Regiões Funcionais RF7 E RF9, onde se verificam níveis de comercialização inferiores a 20% da produção e uma falta de conexão entre regiões produtoras e consumidoras, implicando em baixa agregação de valor, produtividade e rentabilidade dessas agroindústrias. Somado a isto, é essencial para o desenvolvimento desses territórios (RFs) que exista uma articulação das políticas de desenvolvimento regional com as políticas setoriais direcionadas ao desenvolvimento das agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul.

¹ Doutora em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: cidonea@unisc.br

² Doutor em Desenvolvimento Rural (UFRGS). Professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara. Taquara-RS, Brasil. E-mail: jmoraes12@gmail.com

³ Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara. Taquara-RS, Brasil. E-mail: marcosdhein@faccat.br

⁴ Doutor em Desenvolvimento Regional (UNISC). Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara. Taquara-RS, Brasil. E-mail: bassandilani@gmail.com

⁵ Mestranda em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Taquara-RS). Nutricionista da Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Sapiranga. Taquara-RS, Brasil. E-mail: amandajung@sou.faccat.br

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural; Regiões Funcionais; Agroindústrias familiares; Agricultura familiar.

Abstract

To better understand how the family agroindustrial sector can contribute to regional development and rural territories, it is necessary to know the different forms of integration and the dynamics of rural family agroindustries. In this sense, this article aims to analyze the profile and location of these agroindustries in Rio Grande do Sul. The research is characterized as qualitative and descriptive-analytical, using secondary data from the 2017 Agricultural Census. The theoretical approach used is based on nationally recognized authors dealing with the theme of family agroindustrialization. The main results found show the need for mechanisms that enhance competitiveness in local production between Functional Regions RF7 and RF9, where there are levels of commercialization below 20% of production and a lack of connection between producing and consuming regions, resulting in low aggregation of value, productivity and profitability of these agroindustries. Added to this, it is essential for the development of these territories (RFs) that there is an articulation of regional development policies with sectoral policies aimed at the development of family agroindustries in Rio Grande do Sul.

Keywords: Regional Development; Rural Development; Functional Regions; Family Agribusinesses; Family Agriculture.

Introdução

O que se espera de um modelo de desenvolvimento regional é a sua capacidade para alavancar a melhora das condições, sejam elas socioeconômico e/ou ambiental, de forma sustentável. Ao mesmo tempo, elevar a qualidade de vida das populações rurais e urbanas, levando em conta a realidade e a diversidade dos territórios ou das regiões. Conhecer essas realidades é vital para a eficácia das políticas e dos instrumentos de ação para o desenvolvimento regional, mais ajustados aos perfis territoriais, que tenham como alvo a redução da pobreza, o fomento de atividades produtivas e a modernização tecnológica e empresarial. Ao se ter como ponto de partida essas premissas, o estudo que deu origem a este artigo faz parte de uma busca por resultados que possam servir de subsídios para a elaboração de políticas de desenvolvimento regional que considerem as diferentes dinâmicas locais, as potencialidades territoriais e as oportunidades externas (MORAES, 2016).

A principal característica dessas agroindústrias é o seu poder de agregação de valor ou multiplicador do valor da produção agrícola, o que pode representar uma grande oportunidade socioeconômica para o Brasil, principalmente pelo significativo crescimento da demanda interna e mundial por alimentos com diferentes graus de processamento. A agroindustrialização permite a ampliação da autonomia da unidade familiar, tanto externa quanto interna, pois não necessita adquirir no mercado externo os recursos produtivos e, ainda, a comercialização ocorre em mercados locais, não sendo necessários intermediários (PLOEG 2008; SCHNEIDER E NIEDERLE, 2007).

Para compreender melhor como o setor agroindustrial pode contribuir para as dinâmicas de desenvolvimento é necessário identificar as diferentes formas de integração das políticas setoriais com as políticas de desenvolvimento regional. No caso específico das *agroindústrias familiares rurais*, um grande desafio é identificar formas de promoção dessas agroindústrias de acordo com as aptidões regionais, políticas que contribuam para tornar a sua produção mais integrada aos diversos segmentos das cadeias produtivas regionais-locais e mecanismos que tornem a comercialização mais competitiva. Desse contexto surgem, então, questões a serem respondidas: Qual é o perfil das agroindústrias familiares e de que modo estas podem se articular com os mercados e com as políticas de desenvolvimento das Regiões Funcionais (RFs) de planejamento do Rio Grande do Sul?

Por isso, o objetivo principal deste estudo residiu em analisar as *agroindústrias familiares rurais* do Rio Grande do Sul, em relação ao seu perfil produtivo, nível de comercialização e autoconsumo e formas de distribuição em cada uma das nove *Regiões Funcionais (RFs) de planejamento* do estado, com base nos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2021). Mais

especificamente, buscou-se identificar o grau de articulação dessas agroindústrias com algumas propostas de políticas e projetos de desenvolvimento regional, propostas no Fórum dos Coredes (2017), visando gerar subsídios para políticas de desenvolvimento regional-rural. O conhecimento dessas características permitirá compreender melhor a sua contribuição para o desenvolvimento regional e rural do Rio Grande do Sul.

Além desta introdução e das considerações finais, o artigo está dividido em mais três seções intermediárias. Na seção a seguir, apresenta-se a base referencial teórica, destacando a relação entre as agroindústrias e o desenvolvimento regional e a definição conceitual de *agroindústria familiar rural*. Na seguinte, descreve-se, de maneira sucinta, a origem e as características principais das *Regiões Funcionais (RFs) de Planejamento* do Rio Grande do Sul, formadas a partir de agrupamentos parciais dos 28 COREDES. Na seção 4 apresenta-se uma síntese do método de pesquisa utilizado e, na seção seguinte, os resultados do estudo, com base na análise dos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2021).

Agroindústrias e desenvolvimento

A construção de um sistema agroalimentar e agroindustrial autônomo, integrado ou não às grandes cadeias produtivas nacionais e/ou globais, passou a fazer parte de uma estratégia de desenvolvimento que colocou como principais atores desse desenvolvimento o poder público, as instituições, as cooperativas, as associações e os agentes econômicos. Essa foi a estratégia desenvolvida por esses atores para promover o desenvolvimento regional dos territórios rurais, atendendo às necessidades socioeconômicas locais, ampliando a democracia local nas decisões econômicas e fomentando a expansão de atividades produtivas mais rentáveis e geradoras de postos de trabalho nesses territórios.

No entanto, as transformações dos processos produtivos locais e os seus resultados nas diferentes regiões, associadas às características de cada território, deram origem a diversificadas dinâmicas socioeconômicas e ambientais de desenvolvimento regional com trajetórias diferenciadas e complexas. A falta de conhecimentos sobre essas dinâmicas reduziu a eficácia dos instrumentos e das políticas, públicas e privadas, de desenvolvimento e o alcance das ações do Estado como ator do desenvolvimento de aglomerações produtivas e, particularmente, de sistemas e de cadeias agroalimentares e agroindustriais.

Porém, ainda há necessidade de estudos com maior profundidade para avaliar o papel do rural e, em particular, da agroindústria familiar, nas dinâmicas produtivas locais e no desenvolvimento regional recente. Essa avaliação é importante para subsidiar ações, do poder público e dos demais atores locais, destinadas ao aproveitamento dos fatores produtivos regionais e à agregação de valor à produção agropecuária local. O que se espera quando se estudam os territórios rurais mais dinâmicos é que haja um ambiente onde são utilizadas algumas potencialidades próprias do território e sejam aproveitadas as oportunidades externas (MORAES, 2016).

Estudos como os de Mior (2005); Pelegrini e Gazolla (2008); Foguesatto et al (2016), Albarelo (2020) demonstraram que as agroindústrias familiares contribuem para o desenvolvimento regional no que tange à diversificação da produção, à renda para as famílias pertencentes ao arranjo e à geração de novas interações sociais, garantindo a reprodução socioeconômica do setor.

A agroindustrialização familiar: o debate teórico

As transformações da agricultura familiar permitiram o desenvolvimento do conceito de agroindústria familiar. Portanto, se faz necessário caracterizar as agroindústrias familiares, de forma a compreender a diferença existente entre estas tipologias. O IBGE entende que as agroindústrias familiares rurais são:

[...]atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor (IBGE, 2006, p. 31).

Em contrapartida, a definição do IBGE sobre o que são agroindústrias rurais deixa claro que existem algumas condições e características para que a propriedade e a produção sejam consideradas familiares. Nesse sentido, Mior (2005) interpreta que o surgimento das agroindústrias rurais pode ser observado como uma reconfiguração do produto colonial produzido pela agricultura familiar. O produto “colonial” processado pelas agroindústrias passou a ser visto, pelos produtores, como um produto com maior valor agregado e com possibilidade de gerar maior renda para as famílias. Para além das técnicas de produção, alguns aspectos corroboram para a caracterização da agroindústria familiar rural, como: a localização no meio rural, as máquinas e os equipamentos utilizados em escala menor, a matéria-prima própria ou vinda de vizinhos, a produção artesanal e o trabalho realizado pelos próprios membros familiares. Além disso, essa dinâmica também pode se manifestar por meio de empreendimentos associativos, que reúnem várias famílias produtoras (MIOR, 2007).

Em outra interpretação apresentada por Prezotto (2002) a Agroindústria Familiar ajuda na retomada dos saberes sociais das unidades de produção familiar no que se refere ao beneficiamento de alimentos que, ao longo do tempo, sempre existiu nas propriedades rurais e que foram gradativamente desconstruídas pelo modelo de modernização da agricultura. A razão de ser das agroindústrias, segundo Maluf (2004), é a oportunidade de poderem produzir suas próprias matérias-primas e utilizarem no processo de agroindustrialização familiar, tanto de maneira individual como coletiva, gerando uma maior autonomia e diferenciação social e econômica aos produtores.

Nesse sentido, Nierdele e Wesz Junior (2009) intendem que a agroindustrialização familiar está sendo associada a autonomia das famílias produtoras. Isso se justifica pelo domínio dos recursos utilizados como suprimentos básicos para a produção da agroindústria. Assim, com o domínio da própria produção das matérias-primas, os produtores acabam não precisando adquiri-las no mercado fornecedor.

A escala de produção da agroindústria familiar está diretamente ligada à capacidade de produção dos produtos agropecuários da propriedade e da capacidade de trabalho dos integrantes da família produtora. A família estabelece a manutenção ou ampliação da atividade, bem como atende à legislação, partindo da própria família. Assim, se estabelecem alternativas endógenas de domínio e controle do que é produzido, ou seja, mantém-se a lógica camponesa, mas também se acrescentam aspectos empresariais, no momento que assume princípios de gestão e de comercialização com o mercado (PREZOTTO, 2002).

Para Mior (2005), a Agroindústria Familiar vem da Agricultura Familiar, submetendo parte da produção vegetal e animal e produtos processados visando maior valor de comercialização e/ou troca. Esclarece ainda que, para se constituir uma Agroindústria Familiar, tem de ser de uma família, de uma associação ou de uma rede de associações/cooperativas familiares; produzir sua matéria-prima ou adquirir em pequena quantidade de agricultores vizinhos; predomínio de mão de obra familiar; e apresentar laços de parentesco e sanguíneo ao longo de gerações.

Semelhantes a outras médias e pequenas empresas, as agroindústrias rurais são empreendimentos que realizam atividades de transformação e de beneficiamento de produtos, neste caso particular, de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matérias-primas produzidas no próprio estabelecimento rural ou adquirida de outros produtores agrícolas, desde que a destinação final do produto seja dada pelo produtor (SANTOS, 2014).

Portanto, é importante considerar as características das agroindústrias familiares rurais, pois suas particularidades mostram o caráter artesanal da produção, mantendo as especificidades do produto, origem de uma cultura única. Desta forma, o destaque para a produção das agroindústrias familiares rurais está na identidade cultural do produto e no “saber-fazer” originário de antepassados das famílias.

Procedimentos metodológicos

As regiões que dão suporte geográfico e funcional ao objeto principal deste estudo, as *agroindústrias familiares rurais*, são as nove Regiões Funcionais (RFs) de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul (Quadro 1). Elas são resultantes de composições das 28 regiões administrativas menores, denominadas *Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)*⁶.

⁶ Os *Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs)*, foram criados em 1994, com o propósito de ser um fórum de discussão para a promoção de políticas e ações visando o desenvolvimento regional. Tem por objetivos: a promoção do

Os COREDES, agrupados para darem forma às Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), foram criados oficialmente pela Lei 10.283 de 17 de outubro de 1994 e abrangem os 497 municípios do RS. Como propósito de origem, os COREDES buscam ser um espaço de discussão democrática e representativa para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional. Apesar das alterações desde a sua criação, a gênese dos Coredes ainda reside em buscar promover a participação de todos os segmentos da sociedade regional no diagnóstico de suas necessidades e potencialidades com o foco na formulação e na implementação das políticas de desenvolvimento integrado da região que representam. E, ainda, possui como atividades adicionais, a elaboração de planos estratégicos de desenvolvimento (PEDs) regionais, manter os espaços de participação democrática, com foco no orçamento do Estado e na avaliação do desempenho das ações dos Governos Estadual e Federal em cada região.

Os municípios e os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) foram agrupados para formarem as nove Regiões Funcionais (RFs) de Planejamento, a quais foram definidas pelo Estudo RUMOS 2015 (<https://planejamento.rs.gov.br/rumos-2015>). A organização desta construção social se baseia na prioridade de diversas escalas: homogeneidade econômica, ambiental e social. Ao mesmo tempo, considera-se ainda a existência de variáveis relacionadas à geração de emprego, aos modais de transportes e à estrutura urbana (Quadro 1).

Quadro 1: Coredes que formam as Regiões Funcionais (RFs)

RFs	COREDES
RF1	Metropolitano-Delta do Jacuí, Centro Sul, Paranhana-Encosta da Serra, Cai e Sinos
RF2	Taquari e Rio Pardo
RF3	Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra
RF4	Litoral
RF5	Sul
RF6	Campanha e Fronteira Oeste
RF7	Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Nordeste Colonial
RF8	Alto Jacuí, Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguarí
RF9	Alto da Serra do Botucaraí, Médio Alto Uruguai, Nordeste, Norte, Produção e Rio da Várzea

Fonte: Fórum dos Coredes (2017)

Como ponto de referência para esta divisão, ainda se considerou no referido estudo a organização da rede de serviços de saúde e de educação superior, frente a proximidade entre os municípios que formam essas Regiões Funcionais. Mesmo sendo organizada esta divisão territorial e considerada a dinâmica do Estado como sendo complexa e heterogênea em diversos aspectos, um deles consiste na representatividade das agroindústrias no território gaúcho, tendo-se para tanto como destaque algumas RFs, sendo este o item a ser exposto na sequência.

Para a identificação das estruturas de produção e das potencialidades das *agroindústrias familiares rurais*, assim como, para a mensuração do grau de especialização nas RFs, foi utilizado o Quociente Locacional (QL), uma medida de especialização regional frequentemente utilizada nos estudos sobre as aglomerações produtivas no Brasil (IPARDES, 2003; DINIZ, SANTOS E CROCCO, 2004).

Neste estudo, foi utilizado um método adaptado de cálculo dos QLs, substituindo-se o número de empregos formais em cada setor ou atividade, tradicionalmente utilizado como indicador do grau de especialização setorial, pelo valor da produção das agroindústrias familiares. A fórmula para o cálculo desses QLs adaptados para a mensuração do grau de especialização e identificação dos diferentes tipos de produtos da agroindústria familiar rural tem a seguinte forma:

desenvolvimento regional harmônico e sustentável; a melhoria da eficiência na aplicação dos recursos públicos e nas ações dos governos para a melhoria da qualidade de vida da população e a distribuição equitativa da riqueza produzida; o estímulo a permanência do homem na sua região e a preservação e recuperação do meio ambiente.

$$QL = \frac{\frac{\text{Valor da produção da agroindústria familiar rural "X" na RF "Y"}{\text{Valor total da produção das agroindústrias familiares rurais na RF "Y"}}}{\frac{\text{Valor da produção da agroindústria familiar rural "X" no Estado (RS)}{\text{Valor total da produção das agroindústrias familiares rurais do Estado (RS)}}$$

O valor da produção foi estimado pelo IBGE (2020) para cada um dos produtos das atividades agroindustriais familiares no Censo Agropecuário de 2017, para todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2021). Esse valor da produção foi utilizado como indicador do grau de especialização regional das 9 RFs do estado, considerando os principais tipos de produto produzido pelas agroindústrias familiares rurais (Quadro 2). Esta parece ser uma forma capaz de demonstrar a potencialidade e o grau de especialização das atividades produtivas dentro de territórios ou de regiões, como é o caso das RFs, neste estudo, conforme os resultados apresentados na seção a seguir.

Análise das agroindústrias familiares das regiões funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul

Nesta seção, serão apresentadas as principais características e o perfil da produção das *agroindústrias familiares rurais* das regiões funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul, incluindo o grau de especialização (QLs) produtiva de cada uma delas. As nove Regiões Funcionais (RFs) de Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, formadas a partir de agrupamentos parciais dos 28 COREDES, foram descritas no quadro 1, acima.

Como resultado da análise realizada, verificou-se que na Região Funcional 1 (RF1) a atividade agroindustrial principal ou que se destaca é a produção de “pães, bolos, biscoitos” e, talvez, também possa ser incluído neste grupo, que poderia ser denominado como “produtos de padaria”, a produção de cucas. Esta atividade pode ser considerada uma especialidade dessa região, indicado pelo QL de 1,5, o que significa que a sua participação relativa está bem acima da média das outras regiões e tem um significativo destaque na produção interna (Quadro 2, abaixo). Pelos dados do Censo Agropecuário 2017, esta atividade tem destaque na região basicamente por conta da especialização da produção desses produtos no município de Camaquã, com 91% da produção da RF1.

Esta região tem a exclusividade na produção de carvão vegetal, com uma altíssima especialização (QL=13,9), produzindo 90% do total do valor da produção familiar rural do RS, com destaque para os municípios de Salvador do Sul (27% da produção), Taquara, Cerro Grande do Sul e Barão do Triunfo. Deve ser destacado que na RF1, assim como também acontece na RF4 (40,8%) e RF5 (29%), há um alto percentual (42,7%) do valor da produção agroindustrial familiar concentrada (QLs entre 1,8 e 2,6) de “outros produtos”, reunidos neste grupo, para uma melhor análise dos resultados da presente pesquisa, aqueles produtos com percentuais menores do que 1% do valor total da produção, mas nem todos estes produtos estavam especificados no Censo Agropecuário de 2017.

Apenas como exemplo comparativo, conforme pode ser verificado no quadro 3, a produção total de “outros produtos” do Rio Grande do Sul participa com R\$156,4 milhões (16,5%) do valor total da produção do estado. Em consequência desta alta participação relativa desses “outros produtos” e, ao mesmo tempo, da relativamente baixa produção total de cada uma dessas três regiões, estas se caracterizam como bastante diversificada. Pelo mesmo motivo, apresentam um grau de concentração bastante alto desse grupo de “outros produtos”, com QLs iguais a 1,8, 2,5 e 2,6, respectivamente, na RF5, RF6 e RF1, embora individualmente sejam produtos com baixa representatividade, porque são produzidas pequenas quantidades de cada produto (Quadro 2).

Quadro 2: Grau de especialização (QLs) de atividades agroindustriais familiares nas RFs

Atividade agroindustrial familiar rural	Grau de especialização (QLs)								
	RF 1	RF2	RF3	RF4	RF5	RF6	RF7	RF8	RF9
Carne de bovinos	0,3	1,2	0,4	-	0,8	0,4	1,5	1,1	0,9
Carne de suínos (verde)	0,4	1,4	0,3	-	1,0	0,2	1,2	1,1	1,0
Pães, bolos e biscoitos	1,5	1,2	1,4	-	0,9	0,2	0,9	0,7	0,8
Queijo e requeijão	0,6	0,6	1,6	5,2	0,3	4,5	0,5	0,8	1,5
Carne outros animais	0,4	0,7	0,3	-	1,5	1,8	1,6	0,8	1,1
Embutidos (linguiças,)	0,3	1,0	0,9	-	0,8	0,1	0,9	1,2	1,3
Vinhos de uva	0,3	0,3	5,7	-	0,1	-	0,3	0,3	0,5
Sucos de frutas	1,2	1,0	1,4	-	1,1	0,1	0,9	0,8	0,9
Doces e geleias	0,9	0,7	3,4	1,6	2,0	2,0	0,6	0,7	0,5
Melado	0,8	1,1	0,0	1,8	-	-	2,4	0,3	0,4
Carvão vegetal	13,9	0,2	0,1	-	-	-	0,0	-	0,2
Outros produtos	2,6	0,8	0,8	2,5	1,8	1,3	0,4	1,5	1,1

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2021).

A RF2, é relativamente diversificada, com um leve destaque para a produção de carne suína (QL=1,4), mas com os valores dos QLs das outras atividades, em geral, refletindo o padrão característico do Rio Grande do Sul, ou seja, predominando valores próximos ou abaixo de 1,0 (Quadro 2). A região RF3 abrange os Coredes Serra e Hortênsias, regiões conhecidas pela tradição de ser grande produtora industrial de vinhos, sucos, queijos, doces e geleias, principalmente na Serra, e do destaque nacional na produção de serviços turísticos na região de Gramado e Canela. Como pode ser visualizado no quadro 2, a agroindústria familiar rural da RF3 também reflete um pouco dessa tradição industrial da região. Com base no indicador quociente locacional (QL), na região RF3 há uma alta especialização produtiva no segmento das agroindústrias familiares que produzem vinhos de uvas (QL=5,7), doces e geleias (QL=3,4), assim como, embora com menor grau de especialização, em queijo e requeijão (QL=1,6), produtos de padaria e sucos de frutas (QL=1,4).

A RF4, em função das poucas atividades produtivas da agroindústria familiar rural e, conseqüentemente, da baixa produção desse seguimento, apresenta números do quociente locacional (QL) relativamente altos. Mas estes devem ser relativizados porque esses valores aparentemente altos dos QLs se devem à baixíssima participação da produção local na produção total das agroindústrias familiares do estado, quase inexistente na região, não passando de 0,49% do total (Quadro 3). Além deste percentual total ser muito baixo, ainda há o fato de a região não ser diversificada, pois é limitada a uma participação de praticamente apenas 2 grupos de produtos, “queijo e requeijão” e “outros produtos” (Quadro 3, na próxima seção). Então, resultando em um QL exageradamente alto para essas duas atividades, respectivamente, 5,2 e 2,5 (Quadro 2, acima), em função de o método de cálculo desse indicador ser deficiente nessas situações específicas, onde o percentual da produção da região no total de estado é pequena (0,49%) e, ao mesmo tempo, a participação interna está concentrada em dois produtos.

Em contrapartida, como a RF4 tem uma grande população urbana, principalmente no verão, ela tem um alto potencial de consumo de alimentos agroindustrializados, que poderiam ser fornecidos pela agricultura familiar. Tendo em vista que grande parte desses alimentos, por serem processados, poderiam ser armazenados por um período maior entre a produção e a comercialização no verão. Esse potencial não é aproveitado pela agricultura familiar regional-local, verificada pelo baixo número de agricultores familiares que produzem algum tipo de alimento processado (Tabela 1, abaixo).

O crescimento econômico e a população da RF5 estão altamente concentrados nos municípios de Pelotas e Rio Grande e a especialização produtiva da agroindústria familiar da região, conforme o quadro 2, está na produção de doces e geleias (QL=2,0) e numa diversificada produção de “outros produtos” (QL=1,8), não especificados no Censo Agropecuário de 2017, no entanto, é uma produção relativamente muito pequena. Por isso, entre os projetos prioritários indicados dentro do plano estratégico de desenvolvimento da RF5 tem destaque o projeto de implementação e legalização de

mais de 70 agroindústrias familiares na região e a ampliação de infraestrutura de comercialização e de participação em feiras de regionais.

A RF6, de forma semelhante a RF4, também tem um número muito pequeno de unidades rurais familiares que em 2017 tiveram alguma produção agroindustrial, principalmente em Caçapava do Sul, Rosário do Sul, Hulha Negra e Santana do Livramento, onde existem alguns assentamentos de reforma agrária e alguns milhares de assentados. Na RF6, aparece com relativo destaque a produção de queijo e requeijão (QL=4,5), carnes de outros animais (QL=1,8) e doces e geleias (QL=2,0). Porém, como pode ser verificado no quadro 3, esses valores são mais em função da baixa produção total de produtos agroindustrializados dessa região e da metodologia do cálculo dos QLS, uma situação semelhante ao da RF4, descrita acima.

Pelo fato de sua produção ser relativamente bem diversificada e ter um perfil de produção muito semelhante ao padrão do restante do estado, a RF7 não apresenta uma atividade com um valor alto de especialização em um produto específico. Embora a produção de carne suína da RF7 seja maior do que a das outras regiões individualmente, a especialização nesta atividade não se destaca, apesar de ser um pouco acima da média estadual, porque a RF7 é muito diversificada e tem a maior produção entre todas as regiões, produz 25,1% dos R\$948,6 milhões anuais gerado pela produção das agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul.

A RF9, da mesma forma que a RF7, apresenta uma produção agroindustrial familiar relativa muito significativa (26,25 da produção gaúcha) e diversificada e uma pauta de produtos da agroindústria familiar rural muito semelhante à da RF7. Os projetos sugeridos como estratégicos para esta região também incluem o fortalecimento de cadeias produtivas agroalimentares e estruturas de comercialização de produtos das agroindústrias familiares. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021) esta região concentra quase 25% de todo o pessoal ocupado nas atividades agropecuárias do Rio Grande do Sul.

O perfil das agroindústrias familiares do Rio Grande Sul e a sua distribuição nas Regiões Funcionais (RFs)

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021), as *agroindústrias familiares rurais* do Rio Grande do Sul produziram um valor bruto (VBP) de R\$ 948,6 milhões, em 121.603 estabelecimentos de agricultores familiares, sendo que somente 25,2% deste valor bruto total produzido foram comercializados (Tabela 1). A partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, verificou-se que 74,8% destes estabelecimentos rurais familiares com agroindústrias e 70,1% da sua produção total, estavam localizados em apenas três Regiões Funcionais, RF2, RF7 e RF9. E ainda, que quase 52% desses estabelecimentos e 51,5% (mais de R\$ 488,4 milhões) do valor bruto da produção das agroindústrias familiares estavam concentradas nas regiões RF7 e RF9 (IBGE, 2021).

Verificou-se, no estudo, que as RF1 e RF4, com aproximadamente 40% da população do estado, são duas das três regiões com os menores valores de produção (VBP) agroindustrial familiar, indicando uma desconexão com a produção e o consumo. Em contrapartida, as duas únicas regiões com produções agroindustriais familiares acima de R\$200 milhões, em 2017, são a RF7, localizada no noroeste do Rio Grande do Sul, e a RF9, localizada mais ao norte (ver Figura 1, acima). Estas duas regiões têm 50,7% das unidades com agroindústrias familiares, que produzem 51,5% do total do estado, mas têm apenas 17% da população total do estado.

Tabela 1: Número de unidades produtoras, valor bruto da produção (VBP) e percentual de vendas por Região Funcional (RF)

RFs	Unidades familiares (nº)	Unidades familiares (%)	Valor (B) da produção (em R\$1.000)	Valor (B) das vendas (em R\$1.000)	Vendas/produção %
RF1	6.057	5,0%	60.940	34.851	56,5%
RF2	27.886	22,9%	176.985	30.988	17,5%
RF3	8.932	7,3%	116.415	42.713	36,7%
RF4	257	0,2%	4.707	2.475	52,4%
RF5	3.503	2,9%	15.214	3.221	21,0%
RF6	1.557	1,3%	11.428	7.128	62,2%
RF7	33.741	27,7%	238.373	30.741	12,9%
RF8	10.294	8,5%	74.563	24.006	32,2%
RF9	29.376	24,2%	250.018	64.552	25,8%
TOTAL	121.603	100,0%	948.643	240.675	25,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021)

Inicialmente, a RF1, formada predominantemente pela Região Metropolitana de Porto Alegre, com aproximadamente 4,33 milhões de habitantes (41% da população do estado) e a RF4 no litoral norte do estado, recebendo no verão mais de 1 milhão de turistas, estão entre as regiões que apresentam os maiores potenciais de consumo de alimentos do estado. O território formado pelos Coredes Metropolitanos Delta do Jacuí e Vale do Rio dos Sinos, ambos pertencentes à RF1, representam aproximadamente 40% da produção e dos empregos da indústria de transformação e 39,2% do PIB do Rio Grande do Sul (FÓRUM DOS COREDES, 2017). Estes números podem ser um importante indicador de alto potencial de consumo dessas duas regiões, mas por outro lado, como pode ser visualizado na tabela 1, a soma dos valores da produção das agroindústrias familiares da RF1 e RF4 não representa mais do que 6,9% da produção total do Rio Grande do Sul.

Em seguida, a RF2 produz 18,7% dos quase R\$ 950 milhões produzidos pelas agroindústrias familiares do estado, atrás apenas das Regiões Funcionais 7 (25,1%) e 9 (26,4%), sendo a região onde a agroindústria familiar é a maior produtora de carne suína e a segunda maior de carne bovina (Quadro 4). Dentre os projetos prioritários indicados dentro do planejamento estratégico de desenvolvimento da RF 2, e dos Coredes que a compõe, destaca-se o projeto que visa a consolidação dos atuais Arranjos Produtivos Locais (APLs) dessa região. Este tem como foco o fortalecimento e a ampliação de ações para a produção, industrialização e comercialização de alimentos produzidos e processados pela agricultura familiar, buscando aproveitar a estrutura fundiária regional.

A região funcional 3 (RF3), com mais de 1 milhão de habitantes e 87% destes residindo em áreas urbanas de cidades médias, representa um importante mercado consumidor de alimentos, no entanto, a produção de alimentos pelas agroindústrias familiares da região representa apenas 12,3% do total produzido por estes estabelecimentos familiares no estado (Quadro 1). Grande parte dessa região está localizada no *Eixo Porto Alegre-Caxias do Sul*, considerado o território com o desenvolvimento econômico mais dinâmico do Rio Grande do Sul. Nesta região funcional, que gera 14% do Produto Interno Bruto – PIB estadual, fazem parte dois Coredes que estão entre aqueles com maior desenvolvimento econômico do estado, a região da Serra e a das Hortênsias.

O Corede da região da Serra, da qual faz parte a denominada *Região Metropolitana da Serra Gaúcha*, ancorada no município de Caxias do Sul, tem como característica principal o grande desenvolvimento do setor industrial, com cerca de 20% da produção da indústria de transformação do Estado. O Corede da região das Hortênsias é um dos mais importantes polos de desenvolvimento do setor de serviços do sul do Brasil, tendo o turismo como gerador de renda e de empregos, principalmente no polo formado pelos municípios de Gramado e Canela. A RF3 teve um percentual relativamente alto da sua produção vendida, comercializou em torno de 36,7% (R\$42,2 milhões) da sua produção, de pouco mais de R\$ 116 milhões (Tabela 1).

Entre os projetos estratégicos para o desenvolvimento da RF3, há uma proposta de desenvolvimento da agricultura familiar, com o objetivo de evitar ou reduzir o êxodo rural e aumentar a renda dessas famílias (FORUM DOS COREDES, 2017). A justificativa seria os benefícios de renda trazidos pela formação de uma cadeia produtiva agroindustrial local. Para isso,

provavelmente, a agroindústria familiar poderia ser uma alternativa viável, tendo em vista o efeito multiplicador de renda desta atividade, a grande disponibilidade de redes de energia elétrica trifásicas nas áreas rurais dessa região e do grande potencial de consumo de alimentos da região, tendo em vista as características dessa região apresentadas acima.

No quadro 3 é possível verificar como essa participação da produção dos principais produtos agroindustriais que dá origem ao valor da produção (VBP), apresentada de forma agregada na tabela 1, se distribui entre as nove Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul. As carnes bovina e suína, que representam quase 39% do total produzido pelas agroindústrias do RS, têm uma representação destacada nas RFs 2, 7 e 9, que, coincidentemente, são as regiões com as maiores participações na produção total geral das agroindústrias familiares do estado.

Dentre os projetos prioritários indicados dentro do plano estratégico de desenvolvimento dos Coredes pertencentes à RF2, tem destaque aquele que busca o fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Este projeto tem como foco o fortalecimento e a ampliação de ações para a produção, industrialização e comercialização de alimentos produzidos e processados pela agricultura familiar, buscando aproveitar a estrutura fundiária regional. O projeto tem como seus principais objetivos, diversificar a produção da agricultura familiar, ampliar a renda familiar por meio da agregação de valor, criar e ampliar os mercados e fomentar o cooperativismo, o associativismo e o desenvolvimento dos APLs da Agroindústria Familiar já existentes na região (FÓRUM DOS COREDES, 2017).

Quadro 3: Produtos e valor da produção das principais agroindústrias familiares das RFs

RFs	Valor da Produção - VBP (em R\$ 1.000)												
	Doces e geleia	Melad o	Pães, bolos e biscoito	Queijo e requeij ão	Sucos de frutas	Vinho de uva	Carne bovina	Carne suína	Carne outros anim.	Embuti dos	Carvã o vegeta l	Outros produtos	TOTAL
R F1	1.114	629	10.990	3.507	1.951	744	3.888	3.693	1.849	816	5.711	26.048	60.940
R F2	2.564	2.537	24.956	11.040	4.896	2.040	48.208	38.696	9.338	7.860	270	24.580	176.985
R F3	8.251	49	20.076	19.400	4.476	25.042	11.470	5.712	2.582	4.378	75	14.904	116.415
R F4	154	110	0	2.522	0	0	0	0	0	0	0	1.921	4.707
R F5	630	0	1.653	470	464	61	2.814	2.428	1.716	564	0	4.414	15.214
R F6	482	0	264	5.309	17	0	994	385	1.556	30	0	2.391	11.428
R F7	3.139	7.110	25.053	11.268	5.877	2.509	83.886	43.766	30.365	9.151	61	16.188	238.373
R F8	1.137	312	6.455	5.834	1.525	815	18.553	12.687	4.356	4.031	0	18.858	74.563
R F9	2.534	1.243	23.499	38.517	6.074	4.613	51.473	38.161	21.927	14.628	257	47.092	250.018
To tal	20.005	11.990	112.946	97.867	25.280	35.824	221.286	145.528	73.689	41.458	6.374	156.396	948.643
%	2,1	1,3	11,9	10,3	2,7	3,8	23,3	15,3	7,8	4,4	0,7	16,5	100

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021).

A RF7, que é a região com a maior produção de produtos da agroindústria familiar rural, sendo que mais de 70% do valor da sua produção vem de atividades de abate de bovinos, suínos, aves e “outros animais” não especificados no Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021). Contudo, a região possui também uma significativa produção de pães, bolos, biscoitos, embutidos, queijo, requeijão, melado e suco de frutas.

Pelo fato de sua produção ser relativamente bem diversificada e ter um perfil de produção muito semelhante ao padrão do restante do estado, a RF7 não apresenta uma atividade com um alto valor de especialização em um produto específico. Esta região funcional se destaca por ter o valor de produção de alguns produtos bem acima da média do estado, sendo a região funcional do estado com o maior valor de produção gerado pelo abate de bovinos (R\$83,9 milhões), pelo abate de suínos (R\$43,8 milhões) e pela produção de carnes de outros animais (R\$ 30,4 milhões), como a de aves, e uma destacada produção de melado (R\$7,1 milhões), conforme o quadro 3, acima.

Em função dessas características da região, alguns dos projetos prioritários indicados dentro do plano estratégico de desenvolvimento da RF7, têm destaque aqueles que buscam dotar a região de infraestrutura logística, energética e de comunicação. Os principais objetivos desses projetos são fomentar investimentos em inovações e aumentar a competitividade e a agregação de valor dos produtos das cadeias produtivas agroalimentares e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), articulados com as agroindústrias familiares já existentes na região.

Na média geral do estado, utilizando como exemplo as carnes, resultantes do abate de bovinos, suínos e de “outros animais” (principalmente de aves), que representam 46,4% de toda a produção agroindustrial familiar do estado, o percentual de autoconsumo destes produtos pelas famílias nos estabelecimentos rurais varia de 94% a 96% do total produzido. Foi estimado como autoconsumo a diferença entre o valor produzido e o valor do que foi informado como vendas. Dos principais produtos das agroindústrias familiares rurais do RS, apenas “melado”, “queijo e requeijão” e “carvão vegetal” venderam mais de 60% da produção (Quadro 4).

Nas duas regiões funcionais (RFs) onde estão as maiores concentrações de agricultores familiares e de agroindústrias familiares rurais do estado, a RF7 e a RF9, embora tenham os maiores valores absolutos de produção, elas comercializaram, em 2017, respectivamente, 12,9% e 25,8% das suas produções, utilizando como indicador o valor bruto da produção (VBP). Portanto, estes percentuais, por outro lado, caracterizam estas duas regiões funcionais como sendo aquelas com os maiores percentuais de autoconsumo dentre todas as regiões (Tabela 1, da seção 4.3, acima). Na média ponderada dessas duas regiões, verifica-se um alto percentual de autoconsumo no estabelecimento rural, pois apenas 19,5% dessa produção foi comercializada. Porém, uma característica comum às regiões RF7 e RF9 é a sua distância média dos maiores aglomerados produtivos e populacionais, e, por consequência, os maiores centros consumidores de alimentos do Rio Grande do Sul, entre 400 e 500 km.

Quadro 4: Produtos e valor das vendas das agroindústrias familiares das RFs

Vendas (VBP em R\$ 1.000)													
RFs	Doces e geleia	Melado	Pães, bolos e biscoito	Queijo e requeijão	Suco de fruta	Vinho de uva	Carne bovina	Carne suína	Carne outros animais	Embutidos	Carvão vegetal	Outros produtos	TOTAL
RF1	437	563	296	2.997	404	327	480	142	63	430	5.462	22.661	34.262
RF2	800	1.885	954	6.871	369	583	3.286	1.459	418	1.426	270	11.826	30.147
RF3	4.282	18	1.388	13.788	3.150	9.929	666	235	135	1.732	75	6.810	42.208
RF4	140	110	0	438	0	0	0	0	0	0	0	1.597	2.285
RF5	206	0	180	366	301	7	272	153	24	226	0	1.426	3.161
RF6	380	0	152	4.966	1	0	36	62	78	1	0	1.337	7.013
RF7	333	3.731	2.207	6.337	214	965	4.410	1.296	1.513	1.514	58	7.380	29.958
RF8	535	271	1.301	4.433	69	621	562	395	328	1.167	0	13.540	23.222
RF9	526	654	4.785	26.001	605	2.107	3.602	2.074	640	4.600	257	17.725	63.576
Total	7.639	7.232	11.263	66.197	5.113	14.539	13.314	5.816	3.199	11.096	6.122	84.302	35.832
Ven/Prod	38,2%	60,3%	10,0%	67,6%	20,2%	40,6%	6,0%	4,0%	4,3%	26,8%	96,0%	18,0%	-----

Fonte: Elaborada pelos autores, com base em dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2021).

Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para subsidiar ações do poder público e dos demais atores locais, no sentido de promover um melhor aproveitamento dos fatores produtivos regionais, agregação de valor à produção agropecuária regional-local e um sistema de controle e fiscalização sanitário confiável para os consumidores e, ao mesmo tempo, compatível com as necessidades de qualidade, agilidade e aproximação entre a produção e o consumo.

Dessa forma, nos territórios rurais mais dinâmicos seria possível (a) criar um ambiente onde possam ser utilizadas algumas potencialidades próprias do território, como a presença da agricultura familiar. Ao mesmo tempo, (b) de forma que sejam aproveitadas as oportunidades externas, como

por exemplo, (c) o potencial dos mercados consumidores de alimentos processados das regiões próximas, dentro ou fora do estado.

Considerações finais

Frente ao exposto, entende-se que o subsetor das *agroindústrias familiares rurais* pode contribuir para as dinâmicas de desenvolvimento regional quando estiverem fazendo parte das diferentes formas de integração entre as políticas setoriais e as políticas de desenvolvimento regional. No entanto, no caso específico do Rio Grande do Sul, o principal desafio para que aconteça essa contribuição para o desenvolvimento regional é necessário que os atores públicos e privados regionais, com o apoio de políticas públicas nas esferas estadual e federal, promovam a integração das políticas setoriais com as políticas de desenvolvimento regional e o desenvolvimento dessas agroindústrias de acordo com as aptidões regionais.

Com base nas informações disponibilizadas no Censo Agropecuário de 2017, verificou-se a necessidade de novos mecanismos de comercialização que aumentem a competitividade, principalmente da produção local de duas Regiões Funcionais (RFs) localizadas no noroeste e norte do Rio Grande do Sul (RF7 e RF9). Estas regiões funcionais, que são responsáveis por mais da metade da produção das *agroindústrias familiares rurais* do estado, têm um percentual de autoconsumo, nos estabelecimentos rurais, que ultrapassa 80% da produção. Não necessariamente que isto seja um problema, pois quanto ao nível e à qualidade do consumo alimentar dessas famílias isto seria positivo. Porém, do ponto de vista específico do propósito da agroindustrialização da produção agropecuária familiar em relação à agregação de valor e à geração de maior renda, este nível de comercialização da produção agroindustrial, abaixo de 20% do total, se torna insuficiente para os propósitos dos agricultores familiares dessas regiões.

No entanto, é importante destacar que nos últimos anos a situação das agroindústrias familiares rurais do Rio Grande do Sul tem melhorado. Observa-se uma expansão de novos mercados locais e a formação e manutenção de algumas cadeias curtas, por meio de feiras de agricultores locais, cooperativas e uma maior participação do setor na *Expointer*, a maior feira internacional agropecuária da América Latina, realizada anualmente na cidade de Esteio-RS.

Com relação a isso, é possível perceber o esforço realizado por atores regionais-locais e por aqueles que compõem o *Fórum dos Coredes*, no sentido de propor políticas e projetos para o desenvolvimento regional e da agricultura familiar. No entanto, verifica-se que ainda se faz necessária uma maior articulação entre as políticas de desenvolvimento regional e aquelas específicas para a agroindústria familiar. Ao mesmo tempo, aquelas que dialoguem com a produção, os segmentos das cadeias produtivas regionais e os grandes mercados consumidores de alimentos processados pelas agroindústrias familiares rurais gaúchas.

Referências

ALBARELLO, E. P.; **A Força dos Laços na Dinamização do Território: Estudo Das Agroindústrias Familiares na Região do CODEMAU-RS**. Tese de Doutorado PPGDR/UNISC, 2019.

DINIZ, C. C.; SANTOS, F.; CROCCO, M. **Diretrizes para Formulação de Políticas de Desenvolvimento Regional e de Ordenação do Território Brasileiro**. Belo Horizonte: FACE/CEDEPLAR-UFMG, 2004.

FOGUESATTO, C. R., ARTUZO, F., LAGO, A., DESSIMON, M. **Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura Familiar**. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.37, n.130, p.15-28, jan./jun. 2016.

FÓRUM DOS COREDES. **Planos estratégicos de desenvolvimento dos COREDES 2015-2030: perspectivas estratégicas das Regiões Funcionais**. 1ª ed., Lajeado: Editora da Univates, 2017. 199 p.

GAZOLLA, M. **Instituições e economia dos custos de transação: aplicação de alguns elementos para a análise dos pequenos empreendimentos agroindustriais**. Revista REDES, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 161 – 185, set./dez. 2009

GAZOLLA, Marcio; SCHNEIDER, Sergio. **Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar**. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Gisele Martins; SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso. **Por trás da falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural: indefinição conceitual e incoerências das políticas públicas**. VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de produção. São Luis/MA, 2010.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. **Agricultura familiar: resultados definitivos**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=261914>. Acesso em: 21/03/2021.

IPARDES. **Tipologia dos Municípios Paranaenses Segundo Indicadores Socioeconômicos e Demográficos**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2003.

JÚNIOR (2020), Carlos Alberto. **Agroindústrias familiares rurais: a percepção dos atores no processo de sucessão intergeracional**. (Tese Doutorado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MALUF, R. S. **Mercados agroalimentares e agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais**. Revista Ensaios FEE. Porto Alegre, v. 25, n. 1, pp. 299-322, 2004.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: SC, Editora Argos, 338 p., 2005.

_____. **Desenvolvimento rural: a contribuição da abordagem das redes sociais e sócio-técnicas**. In: SCHNEIDER, S. A Diversidade da Agricultura Familiar. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2006. P. 268-293.

_____. **Agricultura familiar, agroindústria e desenvolvimento territorial**. Florianópolis: Epagri, 2007.

MIOR, Luiz Carlos; ZOLDAN, Paulo Cesar. **Perspectivas para o sistema agroalimentar e o espaço rural de Santa Catarina**. Agropecuária Catarinense, v. 21, n. 2, p. 18-21, 2008.

MORAES, J. L. A. **Agricultura Familiar, Sistemas Agroalimentares Localizados (SIALs) e as Dinâmicas de Desenvolvimento dos Territórios Rurais**. Revista Redes, v. 21, n. 3, p. 238-256, 2016.

NIEDERLE, P. A.; WESZ JUNIOR, V. J. **A agroindústria familiar na região Missões: construção de autonomia e diversificação dos meios de vida**. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 3, p. 75-102, set./dez. 2009.

PELEGRINI, G.; GAZOLLA, M. **A Agroindústria Familiar no Rio Grande do Sul: Limites e potencialidades a sua reprodução social**. Editora da URI: Frederico Westphalen – RS, 2008.

PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. (Coleção Estudos Rurais). Editora da UFRGS: Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

PREZOTTO, L. L. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte**. Revista de Ciências Humanas. EDUFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Florianópolis. n. 31, abr. 2002. p.133-154.

SANTOS, G. R. **Agroindústria no Brasil**: um olhar sobre indicadores de porte e expansão regional. Radar: Tecnologia, Produção e Comércio Exterior, n. 31, pág. 7-19, 2014. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3486/1/Radar_n31.pdf.

SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P. A. **Estudos de caso sobre pluriatividade e diversificação dos modos de vida em áreas rurais no Brasil**. Manuscrito não publicado. 2007.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO. *Rumos 2015: Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no Rio Grande do Sul*. SCP-DEPLAN; DCAPET. Porto Alegre, 2006.

_____. **Alterações dos Coredes**. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 13 ago. 2021.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.